**ESCOLAS DO CAMPO, COMUNIDADES E UNIVERSIDADE: INTERCÂMBIO DE SABERES. A ESCOLA MUNICIPAL RURAL RIO DO CEDRO NA COMUNIDADE POTINGA (GUARAQUEÇABA – PR)**

Autor 1 : Ingrid Cristiny Fernandes do Rosário (voluntário, PIBEX)
Unespar/Campus Paranaguá, ingridcrys60@gmail.com

Autor 2: João Guilherme de Souza Corrêa

Unespar/*Campus* Paranaguá, joao.correa@unespar.edu.br

Modalidade: Extensão

Programa Institucional: PIBEX

Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas

**INTRODUÇÃO**

O presente trabalho se origina de um projeto de extensão realizado com a intenção de promover o reconhecimento e valorização das comunidades onde estão localizadas as escolas municipais do campo nas cidades do litoral do Paraná, de seus saberes locais e de práticas tradicionais associadas à educação nesses territórios e nas escolas. Em especial, a presente apresentação é fruto do projeto de extensão *Escolas do Campo, Comunidades e Universidade: intercâmbio de saberes* (2023-2024), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas para a Extensão Universitária (PIBEX) na modalidade voluntário. A comunidade escolhida para a realização do projeto foi a de Potinga, onde está localizada a Escola Municipal Rural Rio do Cedro. Por meio de levantamento bibliográfico e conversas com membros da comunidade e professoras da escola, tentamos compreender algumas das práticas sociais tradicionais da comunidade, seus modos de vida, seus trabalhos e saberes e como eles estão de algum modo presentes de maneira não explícita no currículo da escola. Dizendo de outro modo, buscamos levantar práticas educativas orientadas pela perspectiva da educação do campo que realmente ocorrem (que dialogam com a identidade da comunidade), mas que não são formalmente sugeridas em nenhuma documentação relativa à escola.

Para a produção deste trabalho realizamos levantamento bibliográfico, pesquisa documental e entrevistas com professoras e moradores. Conhecemos práticas e documentos vinculados à escola e à comunidade. A exposição dos resultados do projeto de extensão foi feita ainda através de uma aula/palestra à estudantes de Pedagogia e exposição fotográfica.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

A educação do campo é uma modalidade educativa oficial do estado brasileiro. Seu processo de constituição está relacionado à história das lutas de populações rurais (pequenos agricultores, povos e comunidades tradicionais, quilombolas, etc.) para garantir seus modos de vida frente à sua desestabilização promovidas pelo avanço do agronegócio, do latifúndio e até do preservacionismo ambiental. A concepção educação do campo surge com uma nova práxis, onde os sujeitos do campo são tratados não apenas como receptores de uma educação urbana, mas sujeitos que se constituem a partir do seu contexto local. Apesar das legislações que a regulamentam garantirem uma educação escolar diferenciada e de qualidade para essas populações a fim de resguardar suas identidades, é ainda uma realidade a precariedade das instituições escolares localizadas nas zonas rurais e as desigualdades de situações que essas escolas padecem quando comparadas às escolas do contexto urbano.

Mesmo que a educação pública como um todo careça de investimentos necessários à transformação da escola em local promotor da emancipação, o peso da desassistência pública é ainda maior para as escolas localizadas nas áreas rurais. É o que se constata no litoral do Paraná. Como exemplo, podemos citar o fato que, das sete cidades da região, apenas uma (Paranaguá), possui diretrizes específicas aprovadas para a educação do campo. Mesmo que outras orientações curriculares específicas existam para as escolas municipais da região, são raros ou inexistentes materiais pedagógicos ou de apoio organizados pelas prefeituras que digam respeito à realidade das identidades das populações camponesas que habitam seus territórios rurais. A título de ilustrar a importância dessa demanda, o município de Guaraqueçaba possui 28 escolas localizadas fora do núcleo urbano da cidade.

Contudo, é preciso ressaltar que a despeito dessa desigualdade escolar entre campo e cidade e da não existência satisfatória de atos legais para a educação do campo nas escolas da região, de maneira alguma podemos caracterizar as práticas educativas existentes nessas comunidades e em suas escolas como absolutamente ausentes de princípios próprios ou sem diálogo com suas identidades culturais. Da mesma forma, seria um simplismo afirmar que as escolas do campo seguiriam modelos apenas “urbanocêntricos” de educação, para usar a expressão de Rossato e Praxedes (2015). É assim porque as escolas do campo estão cercadas por uma vida comunitária própria que, por pressuposto, é ativa. Isso fica expresso nos muitos contextos coletivos de participação política que existem no seu entorno: igrejas, associações diversas (produtores, moradores, de águas), movimentos sociais, cooperativas, ONG’s e etc.

Por traz das concepções que animam a Educação do Campo está o entendimento que, tão importante quanto os marcos legais para a sua realização é também a participação política da sua comunidade organizada na sua realização (CALDART, 2003; 2011). Em outros termos, uma legislação educacional do campo e para o campo só faz sentido se também tiver uma vida política que a anime. É por isso que antes da sua efetivação como política educacional ou mesmo em territórios camponeses onde ela ainda não se constituiu formalmente, os povos do campo se mobilizaram e ainda se mobilizam para oferecer algum tipo de proposta educacional na formação do seus. Seja de maneira intencional, sistemática e organizada (com tons políticos ou não), seja de maneira indireta, informal, pois, de acordo com Brandão (1985), “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível” (p. 16).

Para levantarmos as práticas educacionais não escritas, mas que estariam presentes na Escola Municipal do Rio do Cedro e na comunidade de Potinga, trabalhamos em uma breve discussão teórica sobre currículo oculto e educação do campo, conduzimos um levantamento bibliográfico sobre a comunidade, realizamos conversas informais com moradores e professoras e aplicamos um questionário estruturado para membros da comunidade e professoras.

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E CURRÍCULO OCULTO**

O currículo é entendido como um conjunto de experiências educativas vividas pelos estudantes dentro do contexto escolar. O currículo prescrito formalmente para preparações de planos de aula e planos de ensino, contém segmentos legais, normas, diretrizes que necessariamente é preciso considerar em seu desenvolvimento.

A prática existente por meio do currículo “simbólico”, ou seja, o currículo oculto, por sua vez, destina-se a todo conhecimento compartilhado no processo de ensino aprendizagem e que não estão contidas em currículo oficial explícito.

Para Arroyo (2013), currículo oculto é o reflexo dos efeitos de aprendizagem não intencionais que se dão como resultado de certos elementos presentes no ambiente escolar. Ele designa dois aspectos: o primeiro refere-se às práticas e processos educativos que induzem resultados de aprendizagem que não foram explicitamente propendidos. O segundo refere-se aos efeitos educativos que provocam a partir do que foi almejado pelo currículo formal.

Já Silva (1999) defende que o currículo oculto pode ser entendido como um conjunto de atitudes, valores e comportamentos que não fazem parte de forma explícita do currículo formal, onde são implicitamente ensinados por meio das relações sociais, dos rituais, das práticas e da configuração espacial e temporal da escola.

No cotidiano escolar, identificamos inúmeras ações invisibilizadas que são parte do processo de ensino aprendizagem, partindo do princípio de que para isso é necessário um olhar atento.

De acordo com Santos (2009), as interações da vida escolar determinam o currículo oculto, logo percebemos que o reflexo das relações sociais ocorre diretamente na forma de como os conteúdos são postos e trabalhados em sala de aula, sendo que os valores culturais, econômicos, políticos e sociais influenciam o currículo oculto que permeia a realidade do ensino, subtraindo dos estudantes o desenvolvimento de uma capacidade crítica de análise da vida social.

Moreira (2000) aponta que muitos professores não possuem a consciência da existência do currículo oculto que se encontra em toda relação pedagógica. A experiência do professor em determinado conteúdo é uma das expressões do currículo oculto. Geralmente, o currículo oculto encontra-se invisível para os estudantes, encoberto por questões relacionadas à política, ao social e ao próprio sistema. O currículo oculto é dinâmico e está vinculado com a realidade de um dado momento.

Conforme Silva (2016) destaca, “[...] no fundo das teorias do currículo está, pois, uma questão de ‘identidade’ ou de ‘subjetividade’” (p.15). Quer isso dizer que a dimensão oculta do currículo escolar pode influenciar de maneira decisiva a constituição dos sujeitos envolvidos no processo educacional: educadores e educandos.

Para esse trabalho, tomamos a noção de que o currículo oculto como práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras, estão em diálogo com a realidade local. As práticas desse currículo, são desenvolvidos inconscientemente, porém por meio dos questionários, observamos a consciência das professoras no que se refere à importância quando refletido acerca do vínculo junto à comunidade rural.

Para levantar informações a respeito dessas práticas educacionais, procedemos com a técnica da aplicação de questionário. Elaboramos dois questionários: um para ser aplicado às professoras e outro para ser aplicado à alguns membros da comunidade que se dispuseram a participar. Ambos eram formados por dez questões fechadas. O questionário específico à comunidade buscou entender a relação entre escola e comunidade, a valorização do aprendizado cultural e informal e o envolvimento direto dos moradores nas atividades educativas. Já as questões pertinentes às professoras buscavam levantar informações sobre como as características da comunidade e dos saberes locais eram aproveitados ou conciliados com as exigências formais do currículo. Em síntese, os questionamentos queriam identificar práticas existentes na escola e na comunidade que podem ser caracterizadas como sendo parte do currículo oculto, isto é, práticas que estão em diálogo com os saberes inerentes à identidade da comunidade, como preconizam os princípios da educação do campo. Os desafios enfrentados também apareceram nas respostas ao questionário, como por exemplo, falta de recursos e mediação pedagógica em turmas multisseriadas. Para participar da pesquisa foram convidados 06 (seis) voluntários, sendo 03 (três) membros da comunidade e 03 (três) professoras. Os questionários foram encaminhados individualmente em formato virtual, via aplicativo de troca de mensagens. Recebemos a devolutiva de todos os integrantes da comunidade, porém apenas 02 (duas) professoras realizaram o envio do questionário.

Desse modo, a pesquisa se deu por meio de revisão bibliográfica, entrevistas estruturadas e conversas informais. No início do projeto chegou-se a prever a visitação *in loco* à comunidade e a observação participante, porém, não conseguimos nos deslocar até a comunidade. O formato de pesquisa fora alterado para entrevista estruturada, com reuniões por meios midiáticos e conversas por aplicativos de mensagens junto à membros da comunidade e professoras.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção apresentaremos as informações e os dados que levantamos sobre a comunidade estudada e sua escola e algumas considerações sobre eles.

**A comunidade Potinga**

Situada entre outras comunidades que fazem parte da área rural do município de Guaraqueçaba-PR, a comunidade de Potinga está localizada no Km 26 da PR 405 que liga Antonina – Guaraqueçaba. A principal atividade econômica dos moradores é a pequena produção agrícola da mandioca, da pupunha e da banana.

No litoral do Paraná a cultura da produção de farinhas de mandioca firmou-se desde a época colonial. No Brasil, existem diversas maneiras de produzir farinha, e cada região obtém um resultado específico dela. Especificamente na região de Potinga, para a produção de farinha, são utilizadas descascadoras mecânicas, porém é indispensável o acabamento manual. A fabricação da farinha é melhor em época de inverno, pois no verão, sua fabricação torna-se mais difícil devido ao calor intenso e maior probabilidade da perda da produção, resultando em grande prejuízo para as famílias produtoras. O associativismo para a produção da farinha de mandioca é uma das principais características da comunidade e que se reflete na defesa da escola: nos dizeres de uma moradora (2024) “como somos a última comunidade do município e a única coisa que temos da prefeitura aqui na comunidade é a escola, lutamos para deixarem a escola aberta aqui”.

Na comunidade de Potinga, foram realizadas pesquisas por outras instituições para identificar todo o processo desde o cultivo da mandioca até à preparação de farinha. No ano de 2011, por meio do projeto “Reestruturação Produtiva de Farinheiras Comunitárias no Litoral do Paraná" e "Estudo da Cadeia Produtiva da Mandioca Como Estratégia de Desenvolvimento da Agroindústria Familiar no Litoral Paranaense", houve o estudo da Farinheira de Potinga, a qual atendia à duas comunidades: a de Potinga e Rio do Cedro. Ao todo, essas duas comunidades tinham 160 famílias, que obtinham suas rendas principalmente da produção de farinha de mandioca e cultivo da banana[[1]](#footnote-1). Atualmente, a farinheira não está em funcionamento na comunidade.

No que diz respeito ao aspecto cultural, na comunidade não há acesso a teatro, cinema ou biblioteca. O lazer ocorre através de festas religiosas e atividades esportivas relacionadas ao futebol.

Durante entrevista estruturada com três membros da comunidade, foi possível observar a participação ativa da comunidade Potinga junto à escola. Os moradores antigos voluntários da pesquisa discorreram sobre diversos fatores no processo de aprendizado dos alunos. Podemos destacar entre eles: conhecimento do trabalho efetivo das professoras em sala, desafios enfrentados das profissionais quanto às classes multisseriadas e falta de recursos, barreiras decorrentes da falta de transporte e infraestrutura inadequada. Além disso, os moradores auxiliam e participam ativamente de projetos e eventos conduzidos pela escola.

**A Escola Municipal “Rural Rio do Cedro”**

A Escola Municipal “Rural Rio do Cedro” atende estudantes residentes da comunidade, além de alunos que residem na divisa do município situada na Aldeia Indígena Kuaray Haxa, alunos da Comunidade do Bromado, até a Igreja Batista situada próximo ao Rio Trancado. A instituição segue o formato de classes multisseriadas, sendo organizadas da seguinte forma:

**Quadro 1: Classes Multisseriadas**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Classe 01 | Qtd alunos | Classe 02 | Qtd alunos | Classe 03 | Qtd alunos |
| Pré I | 04 | 2° Ano | 06 | 4° Ano | 02 |
| Pré II | 03 | 3° Ano | 02 | 5°Ano | 01 |
| 1° Ano | 02 |  |  |  |  |

**Fonte:** Entrevista estruturada com professoras; elaborado pelos autores, 2024.

O horário de funcionamento da instituição ocorre: período da manhã no horário das 07h30 às 11h30 e período da tarde no horário das 13h30 às 17h30.

A equipe escolar é composta por 03 (três) professoras e 01 (um) serviços gerais. Em sua infraestrutura, a escola possui 02 (duas) salas de aula, 01 (uma) biblioteca, 03 (três) banheiros, 01 (uma) cozinha, 01(uma) dispensa e refeitório externo.

Os estudantes ali matriculados são filhos de pescadores, pequenos comerciantes, trabalhadores informais, funcionários públicos e agricultores, cuja renda é oriunda destas atividades laborais. Por esse motivo, observa-se a necessidade de um planejamento respeitando a realidade em que está inserida, bem como os sujeitos do processo educativo e o acesso a Educação em seu próprio local de morada.

Em 27/09/2021 a Secretaria Municipal de Educação de Guaraqueçaba revitalizou a escola Municipal Rio do Cedro. Foram realizados reparos no telhado, nas rachaduras nas paredes, limpeza da caixa d’água, reparos nos pilares; o prédio recebeu nova pintura externa e interna, conserto do portão, limpeza do forro e manutenção dos banheiros.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da região de Tagaçaba, a partir do ano de 1982, fora iniciado na comunidade a oferta do ensino fundamental. O nível de escolaridade da população adulta na comunidade é Ensino Fundamental completo.

No que se refere às documentações, a escola Municipal “Rural Rio do Cedro”, não possui um PPP próprio, sendo utilizado o PPP da escola Municipal “Salim do Carmo”, da comunidade sede, Tagaçaba. Com base nos questionários respondidos e conversas pontuais com as professoras, realizamos reflexões quanto às práticas e teorias acerca do currículo oculto, o qual está implicitamente presente na região de Potinga. Entre as discussões, é importante destacar que, as práticas adotadas pelas professoras são conduzidas de forma a contribuir com a integração da comunidade na escola, como histórias locais, produtos que são produzidos na própria região, meios de transporte utilizados, etc. Além disso, durante o planejamento, são organizadas aulas que exploram a região e o contexto em que vivem os alunos, como por exemplo, visita aos rios próximos, conhecimento pautado nas formas de preservação da mata atlântica, tipo de relevo da região e também povos indígenas que ali habitam.

No que se refere a fatores culturais da região, a escola também é um espaço de compartilhamento de vivências individuais de cada aluno, que por sua vez, são participativos e abertos ao conhecimento. Entre questões pontuadas pelas professoras, destacamos: os valores familiares são presentes no cotidiano dos alunos, bem como, relatos da religião cristã/evangélica. O grupo de fandango de Guaraqueçaba FandanGuará ocupa um espaço significativo no currículo da escola, ao abordarem a cultura na região como prática de conhecimento.

Os quadros a seguir organizam as devolutivas dos questionários:

**Quadro 2 - Entrevista Comunidade**

|  |
| --- |
| Como a escola tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade rural?  |
| Morador I | Além de ser um lugar de aprendizado para os pequenos, ela abre portas para cursos gerando rendas para as mulheres |
| Morador II | A escola tem sido um pilar na comunidade, promovendo eventos culturais e educativos que fortalecem os laços entre as famílias e incentivam o envolvimento comunitário. |
| Morador III | A escola é um pilar da nossa comunidade. Ela traz educação e oportunidades, mas também é um espaço de encontro e troca entre as famílias.  |
| Na sua opinião, quais os desafios que os professores enfrentam nas escolas rurais ?  |
| Morador I | O transporte é o que é mais escasso. |
| Morador II | Os professores enfrentam desafios como falta de recursos, transporte difícil até as escolas e a necessidade de lidar com turmas multisseriadas.  |
| Morador III | Os professores enfrentam desafios enormes! Além da falta de recursos, muitos lidam com turmas grandes e precisam encontrar formas criativas de engajar as crianças sem ter todas as ferramentas necessárias.  |
| Como você percebe a relação entre os conhecimentos e habilidades que as crianças adquirem na escola e aqueles que desenvolvem em suas vivências cotidianas na comunidade? |
| Morador I | O incentivo que damos hoje às crianças se tornam os sonhos que eles realizam na nossa comunidade futuramente, por isso mostramos e ajudamos elas a praticarem e amarem a comunidade.  |
| Morador II | Acredito que há uma interconexão importante. O que aprendem na escola deve ser complementado com experiências da vida diária, como aprender com os pais sobre cultivo ou tradições locais.  |
| Morador III | Desenvolvem em suas vivências cotidianas na comunidade. Acho que há uma conexão importante! O que elas aprendem na escola precisa ser aplicado no dia a dia. Se conseguirmos integrar esses conhecimentos com as experiências práticas da vida comunitária, será muito mais enriquecedor para elas.  |

 **Fonte:** QUESTIONÁRIO. Elaborado pelos autores, 2024.

**Quadro 3 - Entrevista Professoras**

|  |
| --- |
| Que tipos de saberes da comunidade você percebe que as crianças trazem para a escola? Como você trabalha com eles? |
| Professora I | São vários, como, preservação, cultura de alimentos e animais, produção artesanal de produtos saídos da região que foram repassados de geração em geração, etc. |
| Professora II | Os acontecimentos do dia a dia, tipo ocorrências policiais, doentes falecimentos. Falo sobre saúde, sobre como é dolorido perder alguém, direitos e deveres do cidadão.  |
| Professora III | N/A  |
| Quais práticas pedagógicas ou atividades você adota que não estão formalmente previstas no currículo escolar ou no material didático? |
| Professora I | Visitamos áreas como fazendas localizadas na comunidade, idas ao rio que temos próximo à escola, podendo explorar a história também materiais, tipos de solo, vegetação, proteção da mata, etc.  |
| Professora II | Todas as práticas que aplico estão inseridas no currículo, porque ele é a nossa bússola a qual devemos seguir.  |
| Professora III | N/A  |
| De que maneira as atividades econômicas locais, como a produção agrícola de mandioca, pupunha e banana, influenciam o cotidiano escolar? Você incorpora esses aspectos nas práticas pedagógicas? Se sim, como isso é realizado?  |
| Professora I | Há grande influência, pois os alunos já estão crescendo nesse contexto de trabalho, mesmo que indo a escola, eles já reconhecem as dinâmicas de manejo da terra, como por exemplo, o uso do trator para arar a terra antes do plantio e o corte da pupunha. Sim, nas aulas de geografia e ciências, por exemplo, há muito o que utilizar sobre a nossa região.  |
| Professora II | Sim. Fomos a uma fábrica de farinha, dessa aula apliquei como se faz a farinha, o processo até chegar na nossa mesa, pesos, fiz leitura das embalagens, trabalhamos maquete da fábrica foi uma aula bem interessante. |
| Professora III | N/A  |

 **Fonte:** QUESTIONÁRIO. Elaborado pelos autores, 2024.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Avaliamos que na comunidade Potinga valoriza-se a importância do mutualismo social na tentativa de garantir melhores condições de vida e educação para a população local num contexto de precariedade socioeconômica e educacional. O presente trabalho contribuiu para a compreensão da importância da valorização da educação do campo e o envolvimento da comunidade no ensino rural. Além disso, os resultados sugerem que o envolvimento da comunidade no meio educacional é fundamental para a qualidade da educação, já que os moradores participam ativamente de ações, projetos e melhorias conduzidos pela escola. Por meio dos questionários aplicados aos membros da comunidade e professoras da escola local, observa-se um vínculo significativo entre ambos com o objetivo de preparar os alunos da região para um futuro com mais oportunidades, mediados pelas práticas pedagógicas existentes no cotidiano da vida rural, fortalecendo suas raízes da comunidade.

Destacou-se o fato de que a escola sediada pela pesquisa não obtém o PPP específico de sua região, sendo utilizado o PPP da escola da comunidade próxima. Tal fator limita questões quanto ao conhecimento da escola e sua comunidade, além de dificultar mapeamento de ações considerando suas especificidades. Por fim, o projeto possibilitou maior envolvimento com a educação do campo, saberes locais da comunidade rural, práticas não curricularizadas, que de certo modo são executadas de maneira consciente pela comunidade escolar e do seu entorno, e que desempenham um papel crucial no processo de ensino aprendizagem dos alunos. Além disso, por meio do intercâmbio de saberes com a universidade com acadêmicos do curso de Pedagogia, viabilizou-se o conhecimento que permeia a valorização da educação do campo na região de Potinga, em Guaraqueçaba.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARROYO, José Pacheco de Souza. **Educação do Campo e Saberes Populares.** São Paulo: Cortez, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, Editora Brasiliense, 1985

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n°4/2010 – Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, 2010.

Disponívelem: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN42010.pdf?query=AGR>. Acesso em: 02 set. 2024

BRASIL. Guaraqueçaba. Disponível em: <https://www.guaraquecaba.pr.gov.br/cidade>. Acesso em: 4 ago. 2024.

CALDART, Roseli Salete. **A escola do campo em movimento**. Currículo sem fronteiras, v.3, n.1, pp.60-81, Jan/Jun. 2003. Disponível em: http://www.ia.ufrrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2009-1/Educacao-MII/3S­F/A\_ESCOLA\_DO\_CAMPO\_EM\_MOVIMENTO.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. in AR­ROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por Uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DUARTE, Maria de Lourdes Souza. Resistir **e retomar, nossa terra e nosso mar: os comuns como planejamento e gestão territorial subversivos em Guaraqueçaba**. 2018. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

FARINHEIRAS DO LITORAL. Histórias e tradições da farinha de mandioca no litoral. Blogspot, 2011. Disponível em: <https://farinheirasdolitoral.blogspot.com/2011/02/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

GUARAQUEÇABA. Cidade de Guaraqueçaba. Prefeitura Municipal de Guaraqueçaba, 2024. Disponível em: <https://www.guaraquecaba.pr.gov.br/cidade>. Acesso em: 4 ago. 2024.

PAULA, Adalberto Penha de. **Relações entre educação do campo e o território: significados da escola da/na ilha para uma comunidade tradicional de Guaraqueçaba no litoral do Paraná.** 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

ROSSATO, Geovanio; PRAXEDES, Walter. **Fundamentos da educação do campo: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia**. São Paulo, Loyola, 2016.

SILVA, J. da. **A Educação do Campo na Perspectiva da Educação Popular**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

SOUZA, Maria Clara. **O currículo oculto e sua relevância na educação profissional**. São Paulo: Editora Educacional, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Elaboração do Plano de Cultura promove diálogo entre comunidades caiçaras. UFPR, 2015. Disponível em: <https://ufpr.br/elaboracao-do-plano-de-cultura-promove-dialogo-entre-comunidades-caicaras/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

1. Pesquisa do programa "Farinheiras no Litoral do Paraná" e dos projetos de extensão "Reestruturação Produtiva de Farinheiras Comunitárias no Litoral do Paraná" e "Estudo da Cadeia Produtiva da Mandioca Como Estratégia de Desenvolvimento da Agroindústria Familiar no Litoral Paranaense". [↑](#footnote-ref-1)